



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

**CLÁUDIO MARTINS GONÇALVES**

**DISTINÇÃO SOCIAL NA MÍDIA NO ACESSO DAS CLASSES  
POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA:  
ESTUDO DE CASO**

Alexânia – GO  
2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE**

**CLÁUDIO MARTINS GONÇALVES**

**DISTINÇÃO SOCIAL NA MÍDIA NO ACESSO DAS CLASSES  
POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA:  
ESTUDO DE CASO**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa

Alexânia – GO  
2017

**CLÁUDIO MARTINS GONÇALVES**

**DISTINÇÃO SOCIAL NA MÍDIA NO ACESSO DAS CLASSES  
POPULARES À UNIVERSIDADE PÚBLICA:  
ESTUDO DE CASO**

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa  
Orientador (Faculdade de Educação - UnB)

---

Prof. Dr. Juarez José Tuchinski dos Anjos  
(Faculdade de Educação - UnB)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Graciella Watanabe  
(Faculdade de Educação - UnB)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Tereza Reis da Silva  
Membro Suplente (Faculdade de Educação - UnB)

## **DEDICATÓRIA**

Ao Deus que é eterno, imutável, imaterial, único, todo-poderoso e soberanamente justo e bom.

Ao infinito exemplo de amor do Mestre Jesus.

À espiritualidade amiga, da qual nunca me faltou assistência, compreensão, amor e caridade.

E a todos que acreditam no poder transformador da educação, nos seus variados espaços, níveis e finalidades.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu grande companheiro de todas as horas, Netson Ramos, que sempre me encorajou e me fez acreditar que alcançaria altos voos, sendo que a cada conquista é um destino visitado servindo de combustível para o desbravamento de outros lugares.

Gostaria de agradecer, em especial, à minha amiga, Andréia Vieira, cujo apoio e carinho com certeza foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Foram muitas idas e vidas entre Valparaíso de Goiás e Alexânia.

À UnB, pela oportunidade de promoção do projeto UAB no âmbito da Faculdade de Educação, à toda a equipe da EaD-FE, em especial aos Professores Carlos Alberto e Raquel Moraes, que cuidadosamente sempre tiveram a disponibilidade de orientação e assistência na elaboração deste trabalho.

À UAB/CAPES que fomenta a expansão da educação pública, gratuita e de qualidade por intermédio de tecnologias na modalidade a distância.

E à Prefeitura Municipal de Alexânia, do nosso querido estado de Goiás, que sempre nos acolheu com qualidade no pólo de apoio presencial na figura dos tutores e coordenadores de pólo, os Professores Ceone e Ana Flávia, e toda a equipe local que faz acontecer a educação para a emancipação da qualidade do ensino no interior do país.

*E se as lágrimas alguma vez rociarem tuas pálpebras, à passagem de um lance mais dramático, não recalcitres contra o impulso generoso de exaltar teu coração em prece piedosa, por aqueles que se estorcem nas trágicas convulsões da incosequência de infrações às leis de Deus.*

Léon Denis

## RESUMO

Essa pesquisa foi motivada pela finalidade de melhor entender os processos da escolarização formal, sobretudo o ingresso de representantes de classes populares na Universidade de Brasília – UnB, a partir das contribuições da Sociologia da Educação. Para tanto, esse processo é apresentado por meio do confronto dos posicionamentos em relação à veiculação na mídia e de que forma é reproduzida a ideia de sucesso escolar. À luz das teorias de Pierre Bourdieu, a metodologia utilizada foi a de estudo de caso e a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada. Os resultados apontam para a compreensão do papel da mídia ao divulgar o sucesso escolar com o intuito de obter audiência – isolando os acontecimentos de todo o contexto social existente. A mídia reproduz uma realidade fantasiosa em detrimento da verdade das desigualdades sociais praticadas pelas instituições educativas. Evidencia-se uma escola de vocação equivocada que aparenta um espaço democrático que não respeita a diversidade e a pluralidade e que é incapaz de neutralizar a condição de subordinação das classes populares à cultura dominante das elites.

**Palavras-chave:** Ingresso. Capital Cultural. Trajetória Escolar. Sucesso Escolar.

## RÉSUMÉ

Cette recherche a été motivée par le but de mieux comprendre les processus de l'enseignement formel, surtout en concernant l'accès des individus des classes populaires à l'Université de Brasilia – UnB, à partir des contributions de la Sociologie de l'Enseignement. Pour ce faire, ce processus est présenté par la confrontation des positionnements par rapport à la visualisation dans les médias et de comme l'idée de succès scolaire se reproduit. À la lumière des théories de Pierre Bourdieu, la méthodologie utilisée est l'étude de cas et le recueil de données par une interview semiestructurée. Les résultats signalent la compréhension du rôle des médias en présentant la réussite scolaire pour gagner visualisation – et en isolant les événements du context social présent. Les médias reproduisent une réalité imaginative au détriment de la vérité des inégalités sociales pratiquées par les institutions éducatives. On met en évidence une école de vocation maladroite dont l'espace démocratique ne respecte pas la diversité, ni la pluralité et celle-là n'arrive pas à neutraliser la condition de subordination des classes populaires à la culture dominante des élites.

**Mots-clés:** Accès. Capital culturel. Parcours Scolaire. La réussite scolaire.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – gráfico das posições sociais e dos estilos de vida.....	22
Figura 2 – gráfico das posições sociais e dos estilos de vida.....	23

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Percentual de domicílios com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas – 2015.....	17
<b>Tabela 2</b> - Classificação das universidades brasileiras – 2017.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE

Ministério da Educação – MEC

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD

Programa de Iniciação Científica - Proic

Sistema de Seleção Unificada – SiSU

Universidade Aberta do Brasil – UAB

Universidade de Brasília – UnB

## SUMÁRIO

MEMORIAL .....	13
INTRODUÇÃO .....	16
CAPÍTULO 1 – SUCESSO ESCOLAR E A MÍDIA LOCAL .....	18
1.1 SUCESSO ESCOLAR EM VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.....	18
CAPÍTULO 2 – TEORIA DO CAPITAL CULTURAL .....	23
2.1 DIÁLOGO COM A TEORIA DE PIERRE BOURDIEU .....	23
2.2 O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL .....	24
2.3 SUCESSO ESCOLAR NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR EM MEIOS POPULARES .....	28
CAPÍTULO 3 - MÉTODO DE PESQUISA .....	36
3.1 O TIPO DE PESQUISA, A TÉCNICA, O SUJEITO E ETAPAS DA PESQUISA .	36
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	38
4.1 DO SUJEITO DA PESQUISA ÀS SUAS INFLUÊNCIAS EM SOCIEDADE .....	38
4.2 A MÍDIA VEICULANDO O CASO DE JOSÉ MÁRIO .....	41
4.3 REPERCUSSÃO E REFLEXÃO CRÍTICA .....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	46
APÊNDICE A.....	50
ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA .....	50
APÊNDICE B.....	52
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	52

## MEMORIAL

Tudo tem um começo...

1986: há trinta anos eu nascia. Hoje, tantas lembranças, tantas reflexões, tanto aprendizado... tanto por vir... porvir.

30 anos. 3-0

Cláudio Martins Gonçalves. Novo Gama – GO.

Sonhos. Trajetória. Música. Alegrias. Surpresas.

Criança curiosa. Futuro.

Memória como *flashes* – nuvens que se dissipam. Algodão doce. Música. Fantasias de criança. Vontade de explorar o mundo. Sonhos. Sonhar. Voar.

Não nos lembramos de tudo. Véu do esquecimento. Formação. Informação. Negação. Formação. Imensidão.

Pré-escola. Primeiras lições. Socialização. Transformação. Ação. Início.

Educação Infantil: Escola Evangélica Caminho Feliz, Instituição Particular.

Lembranças de Formatura – Celebração. Passagem. Ritual. Evento importante. Surpresas. Medo (?)

1ª série. Como era antes. Novo ciclo. Nova fase. Vida nova.

Ainda curiosidade. Muitos sonhos.

Primeira fase do Ensino Fundamental. Trajetória fundamental. Essencial. Crucial.

Lições em escola pública. Sempre.

Início perto de casa. Vizinhança. Novo Gama – GO. Onde tudo começou...

Mudanças. Adaptações. Readaptações. Gama – DF

Vida nova. Novos ciclos. Nova rotina. Transporte. Distância.

Ampliação. Participação em outras atividades. Projetos. *Lengua Española*. Abertura para o mundo. Cidadão do mundo. Mundo do cidadão.

Curiosidade. Descobertas. Sonhos. Tecnologias.

Ensino fundamental. Anos Finais: novidade

Mais matérias. Muitas matérias. Novos professores. Amigos. Poucas férias.

Ensino médio. 3 anos. Dedicção. Decisão. Aprendizado. Desenvolvimento

Elefante Branco. Educação Pública. Sonho branco. Futuro com cores ao fundo. Mais responsabilidade. Distâncias. Proximidade dos sonhos realizados.

Dupla jornada. Trabalho. Estudo. Desde os quatorze. Sustento. Intento. Dedicção. Aprendizado.

De 16 aos 18: mais responsabilidade.

Trabalho. Necessidade.

Escola de melhor qualidade. Centralização no centro. Trajeto diário entre GO e DF.

Acesso. Melhor ingresso ao mercado de trabalho

Concluído o ensino médio.

Políticas de acesso Prouni.

Bolsa a partir da nota do ENEM: Pedagogia pela primeira vez a distância.

Insatisfação. Insatisfação com a proposta da instituição. Frustração.

Faculdade particular – segunda tentativa.

Conclusão: Comunicação Social com habilitação em publicidade e propaganda.

Bolsa. Bacharel. Memórias. Amigos.

Pausa. Desejo de voltar à educação.

Vestibular UAB-UnB.

2011: Pedagogia na modalidade a distância. Distâncias de ontem. Distâncias de amanhã. Distante do ponto de inércia. Mas nunca distante do conhecimento.

Curso. Diversas experiências. Reencontros.

Disciplinas essenciais. Conhecimento. Questionamento. Desenvolvimento. Senso crítico. Educação e o contexto escolar, de gestão...consolidação. Reparação. Satisfação.

Teorias e teóricos: Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Piaget, Vygotsky, Skinner, Pierre Bourdieu, didática, língua materna, pesquisa em educação, matemática, ciências, geografia e tantas outras.

Projeto de Iniciação Científica. PROIC.

Entender a trajetória – “Como chegar à universidade?”

Classes populares. Oportunidades? Dificuldades? Realidades? Superação. Expectativas. Sucesso escolar. Futuro. Sobrevivência. Descrédito. Mídia.

Despertar do tema de pesquisa sobre o sucesso escolar no meio popular pela mídia. Estereótipos. Verdades. Super valorização. Reconhecimento?

Pierre Bourdieu. José Mário. Exemplo. Vida. Cultura. Cultura. Identidade. Superação.

Pesquisa apresentada. Monografia proposta. Projeto 5.

Conquistas e reflexões. Curiosidade. Discurso. Sistematização.

Projetos futuros: Construção de um educador. Ensino de qualidade. Transformação. Mediação. Ampliação.

Especializações: Design Instrucional para EaD e Tecnologias para a Aprendizagem.

Trajetória – aprendizado.

Experiência: um aluno de EaD. Relatos verídicos. Experiências reais.

Avaliação dos processos. Instrumentos. Tutoria. Busca.

Reflexões futuras. Sonhos. Voos mais altos. Conquista. Aquisição. Formação. Educação. Satisfação.

Pedagogia(ção)

Educ(ação)

Dedic(ação)

Form(ação)

Transform(ação)

Medi(ação)

Continu(ação)

Ação...

Tudo isso, resultou em um único destino. Chegar até à conquista do título de licenciatura e colocar a práxis sobre a educação em prática. Reflexões que são necessárias ao melhoramento e a compreensão da função de pedagogo no mundo, no contexto, na empresa, na escola, nos hospitais, na sociedade.

## INTRODUÇÃO

Muitas vezes, em nossa rotina diária, seja ela por falta de conhecimento aprofundado ou por falta de interesse, as informações nos chegam de forma pronta, sem que sequer possamos refutar tais “verdades absolutas” e esquecendo-nos de considerar a verdadeira origem dos fatos. É comum consumirmos as informações que são noticiadas diariamente – veiculadas nos meios de comunicação, sem questionamentos de sua veracidade. A mídia não é um canal de comunicação neutro. Observamos diariamente as pautas sendo oferecidas de forma parcial à realidade dos fatos.

Esta pesquisa procura justamente abordar um diálogo crítico em relação ao caso analisado do ingresso de um flanelinha na Universidade de Brasília, considerando, também, a cobertura da mídia à luz da teoria de Pierre Bourdieu.

Questionamentos se sucedem a partir do entendimento da origem do sucesso escolar. A trajetória é representada pelo conflito entre os interesses das classes sociais, por meio do acúmulo de capital cultural, no qual, os detentores de maiores quantias de capital cultural, consolidam as famigeradas desigualdades existentes. De que forma esses sucessos escolares são mantidos no ideário de arbitrários, que são reforçados nas nossas instituições educativas diariamente?

Nesta perspectiva, é apresentado um estudo de caso e entrevista, onde será narrada a trajetória de José Mário dos Santos, um flanelinha que ingressou na UnB por meio do vestibular no ano de 2014. Nossas reflexões são embasadas nas teorias do francês Pierre Bourdieu. Visualizaremos como se consolidam as estruturas de dominação e poder pelo acúmulo do capital cultural e quais são as diferenças existentes nesse processo de acúmulo ou escassez, considerando que as classes populares têm conseguido projetar os seus membros a acender a outras classes. Esse fenômeno do sucesso escolar é tido como algo prodigioso pela mídia, ao quebrar a situação hegemônica da manutenção das classes dominantes que se perpetuam por meio do domínio da produção e acúmulo de capital cultural. Com o ingresso de membros das classes populares no ensino superior, é possível

evidenciar uma discreta participação desses membros nos ambientes ora predominado pelas classes dominantes.

O pano de fundo que melhor sustentaria o entendimento dessa argumentação tem a contribuição direta das teorias da Sociologia da Educação, que elucida nosso entendimento. A partir do objeto de investigação do sucesso escolar em meios populares, sobretudo o ingresso de um flanelinha na Universidade de Brasília, esta pesquisa é uma ampliação do trabalho que resultou no artigo apresentado ao PROIC intitulado: “Do sucesso improvável das classes populares no acesso à universidade pública às razões da distinção social na mídia: estudo de caso”.

# **CAPÍTULO 1 – SUCESSO ESCOLAR E A MÍDIA LOCAL**

## **1.1 Sucesso escolar em veículos de comunicação de massa**

Atualmente, a mídia ocupa um espaço central na vida de todos os indivíduos. Sendo os meios de comunicação de massa um modelador ao nosso imaginário informacional, estabelece prioridades, decide e descarta opções nas tomadas na ação frente ao objeto noticioso. De acordo com Christofolletti (2012, p.10), essa onipresença não comporta apenas um poder avassalador de formação de opiniões, de registros da história recente ou de definição de relevância social.

Sendo assim, os meios de comunicação de massa têm o seu autopoder de impacto na sociedade, sobretudo nas classes que não dispõem de opções de entretenimento que não seja a TV aberta. Máximo (2000) nos lembra que em decorrência da alfabetização, alteram-se notadamente os meios de comunicação de massa. O novo princípio do jornalismo, por exemplo, tem como premissa “dar ao público o que este deseja”, pois, um jornal tem que ser feito para vender e deve tratar do que interessa à grande massa, em outras palavras, aquilo que garante audiência. Entende-se que o objeto de desejo da grande massa está referenciado na alienação que a mídia proporciona aos expectadores ao se utilizar do sensacionalismo para cativar a audiência.

A seguir (Quadro 1), reproduzimos dados elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2014). Os resultados, em percentual, indicam que 97,1% dos lares brasileiros possuem TV e que 69,2% possuem rádio. Essa informação possibilita pensarmos como o acesso massificado aos veículos de comunicação impacta na vida cotidiana dos indivíduos, sobretudo daqueles pertencentes às classes populares. Também salientamos que a Internet, a difusão dos serviços móveis de celular com o uso de aplicativos, como Facebook, Whatsapp são instrumentos de comunicação que vêm modificando a forma com que a grande mídia, principalmente a televisiva, constrói o seu discurso.

Entendendo que esse acesso ainda exclui o grande público das classes populares, optou-se pela apresentação do impacto da televisão aberta tem sobre os indivíduos que são telespectadores desse veículo de comunicação.

Tabela 1 – Percentual de domicílios com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação no total de domicílios particulares permanentes, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e as Regiões Metropolitanas - 2015

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	Percentual de domicílios com bens e serviços de acesso à informação e comunicação no total de domicílios particulares permanentes (%)					
	Rádio	Televisão	Microcomputador		Telefone	
			Total	Ligado à Internet	Fixo conven- cional	Móvel celular
<b>Brasil</b>	<b>69,2</b>	<b>97,1</b>	<b>46,2</b>	<b>40,5</b>	<b>35,3</b>	<b>91,2</b>
<b>Norte</b>	<b>47,4</b>	<b>93,1</b>	<b>26,7</b>	<b>19,6</b>	<b>12,0</b>	<b>86,2</b>
Rondônia	47,9	94,4	35,1	28,4	15,5	91,1
Acre	39,9	90,7	28,6	20,5	15,8	86,8
Amazonas	44,1	92,3	30,7	21,9	13,6	85,7
Roraima	42,7	94,3	37,0	27,7	20,1	89,4
Pará	50,3	93,0	21,2	14,8	9,1	83,5
Região Metropolitana de Belém	51,5	97,9	33,2	26,8	20,7	96,4
Amapá	47,8	96,6	31,2	23,1	12,6	90,4
Tocantins	44,8	93,6	28,9	22,3	14,0	90,7
<b>Nordeste</b>	<b>67,6</b>	<b>96,1</b>	<b>30,3</b>	<b>25,8</b>	<b>14,9</b>	<b>86,9</b>
Maranhão	43,2	94,5	18,3	13,7	9,3	77,5
Piauí	59,9	93,9	23,8	17,6	11,2	88,5
Ceará	72,5	96,7	27,9	23,5	13,2	85,5
Região Metropolitana de Fortaleza	71,3	98,3	38,8	33,9	23,3	94,7
Rio Grande do Norte	65,3	96,8	38,8	33,7	14,1	91,5
Paraíba	71,5	97,3	37,1	32,7	12,6	92,1
Pernambuco	77,2	97,2	34,3	30,0	17,6	89,4
Região Metropolitana de Recife	79,6	98,6	46,7	42,8	29,1	95,7
Alagoas	65,7	96,5	26,9	23,1	10,4	85,9
Sergipe	72,8	96,8	28,8	24,3	15,1	91,5
Bahia	69,1	95,5	32,5	28,3	18,8	86,9
Região Metropolitana de Salvador	72,2	98,4	51,2	46,5	36,4	96,3
<b>Sudeste</b>	<b>72,2</b>	<b>98,3</b>	<b>55,8</b>	<b>50,0</b>	<b>51,1</b>	<b>93,0</b>
Minas Gerais	75,8	97,6	48,3	41,3	33,5	91,4
Região Metropolitana de Belo Horizonte	77,8	98,5	60,3	51,5	51,9	95,8
Espírito Santo	65,7	97,8	47,5	41,7	31,8	94,7
Rio de Janeiro	74,2	99,0	53,4	48,6	56,7	91,9
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	77,0	99,0	55,6	50,9	63,2	92,4
São Paulo	70,3	98,4	60,9	55,4	58,9	94,0
Região Metropolitana de São Paulo	70,5	98,7	63,9	59,0	66,6	94,3
<b>Sul</b>	<b>78,8</b>	<b>98,0</b>	<b>54,5</b>	<b>48,2</b>	<b>38,5</b>	<b>93,8</b>
Paraná	75,9	97,3	53,8	47,4	41,2	92,9
Região Metropolitana de Curitiba	76,5	98,1	60,5	55,7	58,2	93,9
Santa Catarina	74,4	98,2	58,3	52,6	43,2	92,7
Rio Grande do Sul	84,1	98,4	53,0	46,2	33,2	95,3
Região Metropolitana de Porto Alegre	78,4	98,8	59,5	52,5	45,7	96,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>60,6</b>	<b>96,5</b>	<b>48,5</b>	<b>41,8</b>	<b>32,1</b>	<b>95,5</b>
Mato Grosso do Sul	64,0	95,5	45,9	39,1	27,4	95,5
Mato Grosso	53,0	93,3	39,4	32,2	20,0	92,7
Goiás	63,7	97,4	44,4	37,7	30,1	95,8
Distrito Federal	59,0	98,8	70,6	64,4	54,7	98,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Assim, a mídia televisiva de massa é uma reprodutora de espetáculos midiáticos e ou agendamento de notícias tendenciosas que mostram alguns acontecimentos sociais como algo extraordinário.

Para Bourdieu (1999), citado por Setton (2001, p. 35), a “dimensão ideológica do campo da produção da cultura das mídias é produto de um desconhecimento sistemático do arbítrio de sua produção cultural”, assim, ao criar, ao prestigiar um conteúdo, as instituições midiáticas impõem suas categorias de percepção e visão de mundo. Nessa situação, o que chamamos de *show midiático* e o uso excessivo da imagem das pessoas, que representa uma repercussão de alto impacto na veiculação das informações sobre determinados acontecimentos tidos como eventos raros, exclusivos, inéditos, pela primeira vez na televisão e tantas outras chamadas sobre esses acontecimentos.

Entender como a teoria crítica desenvolveu o conceito de massa e como ela se organiza, faz-se essencial ao entendimento do impacto que hoje as notícias têm na vida dos indivíduos em sociedade. As informações disseminadas pelos veículos de comunicação já fazem parte do nosso cotidiano, que mesmo estando inseridos em classes menos desfavorecidas, têm seu acesso pelos meios de comunicação em sua maioria limitado ao que é veiculado pela TV aberta e ao que é transmitido pelo rádio, que fomentam a informação para a grande massa e tem o seu poder de alcance muito ampliado. Maar (2014) nos recorda como se deu esse pensamento:

a Teoria Crítica desenvolveu-se a partir da década de 1920 em torno do tema que foi a principal novidade da formação social do século XX: a sociedade de massa. O problema que mais concentra sua atenção nessa sociedade é o nexó característico apresentado entre as formas de poder, as configurações de estrutura de dominação as correspondentes estruturas da racionalidade a razão instrumental. Essa centrada sobretudo no domínio humano sobre a natureza convertida em mero objeto, terminaria por se refletir em domínio sobre os próprios homens, que, embora se pretendam sujeitos, efetivamente são suscitados pelo processo posto em movimento por eles próprios (MAAR, 2014, p. 13).

Quando voltamos um pouco no tempo, vemos a ideia de que a massa não deveria ter acesso ao conhecimento, espaços formais ou não de educação. Como consequência disso, não deveria aprender a ler. Nietzsche, por exemplo, de acordo com Máximo (2000), não concordava com a universalização do ensino. Afinal, a educação deveria ser um privilégio, pois, grandes e refinadas coisas jamais poderiam ser tão comuns. O grande medo era de que a massa, além de arruinar a

escrita, também mudaria a forma de pensar. Nesse sentido, a manipulação e a dominação da elite sobre a massa torna-se instrumento essencial para a manipulação do capital cultural. Evidenciamos que a mídia valoriza certo tipo de capital cultural em detrimento de outros porque se caracteriza como um instrumento a serviço da elite.

Essa intencionalidade fica evidente quando McCombs (2009) apresenta:

as notícias do dia nos alertam sobre os últimos eventos e modificações dos amplos ambientes que estão além de nossa experiência imediata. Mas os jornais e as notícias da TV, mesmo as bem editadas páginas de um tabloide ou de um site da web fazem muito mais do que sinalizar a existência de temas e eventos importantes. Na sua seleção diária e apresentação das notícias, os editores e diretores de redação focam nossa atenção e influenciam nossas percepções naquelas que são as mais importantes questões do dia. Esta habilidade de influenciar a saliência dos tópicos na agenda pública veio a ser chamada de função agendamento dos veículos noticiosos (MCCOMBS, 2009, p.17).

Dessa forma, casos como o do flanelinha José Mário dos Santos, que ingressou na Universidade de Brasília por meio do vestibular, ganham uma enorme repercussão na mídia, onde os diversos veículos de comunicação deram destaque para a sua aprovação no vestibular em uma universidade pública. Sendo essa forma de transmitir a notícia fruto desse agendamento da mídia, bem como o anseio que a massa tem de ver notícias de heróis do seu tempo, que os satisfazem em saber que as trajetórias heroicas fogem à realidade, ou seja, à sua realidade diária – o que ocorreria por mérito ou esforço pessoal. É nítido que a ideia de ascensão profissional perpassa pelas instituições que legitimam as classes dominantes, sendo pouco provável, nesse caso, que um flanelinha ascendesse a uma nova profissão sem antes passar pela universidade. Resgata-se na fala de Sandano (2006) que:

a crítica ao popular na televisão frequentemente é feita pela associação daquele com o grotesco, que resultaria em degeneração de valores considerados importantes para a sociedade à qual os programas ditos populares se dirigem (SANDANO, 2006, p. 63)

O destaque da mídia é interessante no momento em que essa pauta gera significativos índices de audiência nos diversos veículos midiáticos. Essa ênfase da notícia de um indivíduo oriundo de uma classe menos favorecida superando as dificuldades ao ingressar na universidade pública, vencendo a disputa dos tradicionais vestibulares e suas massivas taxas de concorrência, superando as

condições desfavoráveis é o que garante à mídia a possibilidade de assumir liderança diária de IBOPE, na constante corrida da busca por audiência.

As diversas matérias publicadas sempre destacam a condição pobre do indivíduo: o fato de o flanelinha ter conquistado o ingresso na Universidade de Brasília. É importante pensar que as rupturas bibliográficas são caracterizadas sempre na ideia de um aperfeiçoamento cognitivo valorizando esse esforço como preceito de melhorar a sua realidade. Em alguns momentos, reafirmou-se a condição de sucesso escolar por meio de uma árdua jornada entre o trabalho e os estudos, como forma de compensar a adversidade que ele vivenciava diariamente em seu contexto social. Como, por exemplo, nas manchetes que com certeza já nos deparamos em algum momento em várias mídias: “Morador de rua passa em concurso público”, “Diarista se forma em Direito”, “O primeiro negro a participar de um programa espacial” e tantas outras do gênero.

## **CAPÍTULO 2 – TEORIA DO CAPITAL CULTURAL**

### **2.1 Diálogo com a teoria de Pierre Bourdieu**

Pierre Félix Bourdieu (1930-2002) nasceu em Denguin, França, no dia 1º de agosto de 1930. Iniciou seus estudos básicos em sua cidade natal. Mudou-se para Paris, ingressou na Faculdade de Letras, onde cursou Filosofia, obtendo a graduação em 1954. Prestou serviço militar na Argélia (então colônia francesa). Entre os anos de 1958 e 1960, assumiu a função de professor assistente na Faculdade de Argel.

Em suas obras, Bourdieu tenta explicar a diversidade do gosto entre os segmentos sociais, analisando a variedade das práticas culturais entre os grupos, afirmando que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e da classe operária, estavam profundamente marcados pela trajetória social vivida por cada um deles.

O trabalho de Pierre Bourdieu contribuiu para uma renovação e novas construções do conhecimento científico no campo da Sociologia, a repercussão de suas reflexões o levou a lecionar em importantes universidades do mundo, entre elas, a Universidade de Harvard e de Chicago e o Instituto Max Planck, de Berlim. Em 1981, assumiu a cadeira de Sociologia no Collège de France, onde em sua aula inaugural destacou-se por propor uma crítica sobre a formação do sociólogo, propondo o que ficou identificado como “Sociologia da Sociologia”.

Pierre Bourdieu foi considerado um dos mais importantes intelectuais de sua época. Tornou-se referência na Antropologia e na Sociologia, publicando trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística, comunicação e política. Com sua vasta produção intelectual, recebeu o título “Doutor Honoris Causa” da Universidade Livre de Berlim (1989), da Universidade Johann Wolfgang-Goethe de

Frankfurt (1996) e da Universidade de Atenas (1996). Pierre Bourdieu faleceu em Paris, França, no dia 23 de janeiro de 2002<sup>1</sup>.

Especificamente na área da Educação, Bourdieu é considerado um dos grandes pensadores, sobretudo com efetiva contribuição no campo da Sociologia da Educação, pois em seus trabalhos ele refuta a ideia da existência de uma escola democrática, distanciada da ideia, hoje, praticada nas unidades escolares brasileiras. Ele coloca em xeque o ideário de uma escola libertadora, democrática e inclusiva, capaz de eliminar as misérias do mundo frente às desigualdades existentes entre as classes sociais. Para isso, sistematiza inúmeros estudos, sendo o principal baseado no conceito de capital cultural. Esse conceito descreve como a escola, por meio dos arbitrários culturais, exerce influência direta na condição econômica e na posição social dos indivíduos.

## 2.2 O conceito de capital cultural

Ao analisar a obra de Bourdieu, Nogueira (2015, p. 75), indica que *capital cultural* é o conjunto de recursos, competências e apetências disponíveis e mobilizáveis em matéria de cultura dominante ou legítima. Entendendo que a cultura dominante é aquela que prevalece sobre as demais, em decorrência da capacidade de prestígio e poder que os indivíduos dessa classe têm sobre as demais. Os indivíduos podem acumular diversos tipos de capitais em seu convívio social que podem ser de ordem social, cultural, econômica e simbólica.

A escola é o local onde o conhecimento é transmitido de forma democrática de acordo com o Estado, entretanto, Bourdieu percebeu que o ensino não é transmitido da mesma forma para todos os alunos, como a escola faz parecer. Pois, para ele, alunos de classes mais favorecidas trazem de berço uma herança que ele chamou de *capital cultural*. No caso específico do capital cultural que pode ser acumulado por meio da educação, destacam-se os que são materializados nos livros, nos diplomas – todo o conhecimento da aprendizagem formal em ambientes escolares. Bourdieu, defende a assertiva de que existe uma forte relação entre

---

<sup>1</sup> Trecho retirado da biografia de Pierre Bourdieu. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/pierre\\_bourdieu/](https://www.ebiografia.com/pierre_bourdieu/). Acesso em 28 maio. 2017.

desempenho escolar e origem social<sup>2</sup>. E ainda destaca que a influência do *capital cultural* se deixa apreender sob forma da relação, muitas vezes constatada, entre o nível cultural global da família e o êxito escolar da criança, como segue:

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social” uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força (BOURDIEU, 2004, p. 311)

A cultura inclui os valores e significados que orientam e dão personalidade a um grupo social. Já o *capital cultural*, é uma metáfora criada por Bourdieu para explicar como a cultura, em uma sociedade dividida em classes, se transforma em uma espécie de moeda que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças. A cultura se transforma em um instrumento de dominação, na medida que proporciona poder e dominação entre os grupos sociais, conforme vídeo “Capital Cultural”, produzido pela UNIVESP e publicado no YouTube (10 de junho de 2011).

Os fluxogramas abaixo (Figuras 1 e 2) ilustram claramente o progresso de acúmulo de capital:

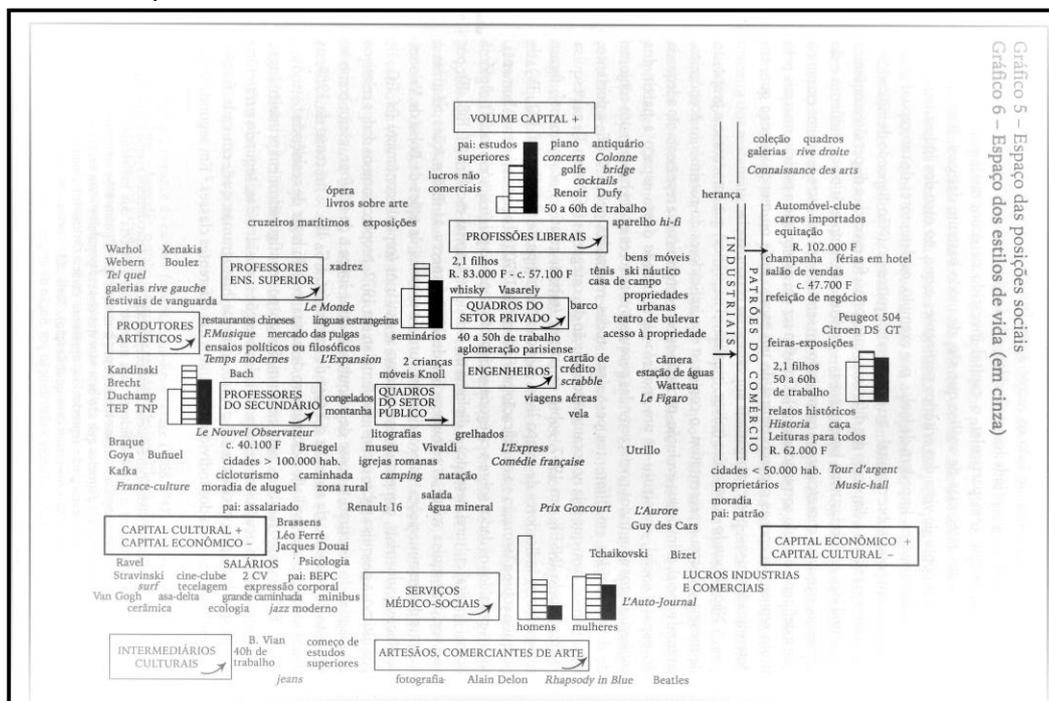


Figura 1 – gráfico das posições sociais e dos estilos de vida.  
Fonte: Bourdieu (2008, p. 118).

<sup>2</sup> Capital Cultural. Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). <https://www.youtube.com/watch?v=a3eO6-D4nHo> (10 de jun. 2011).

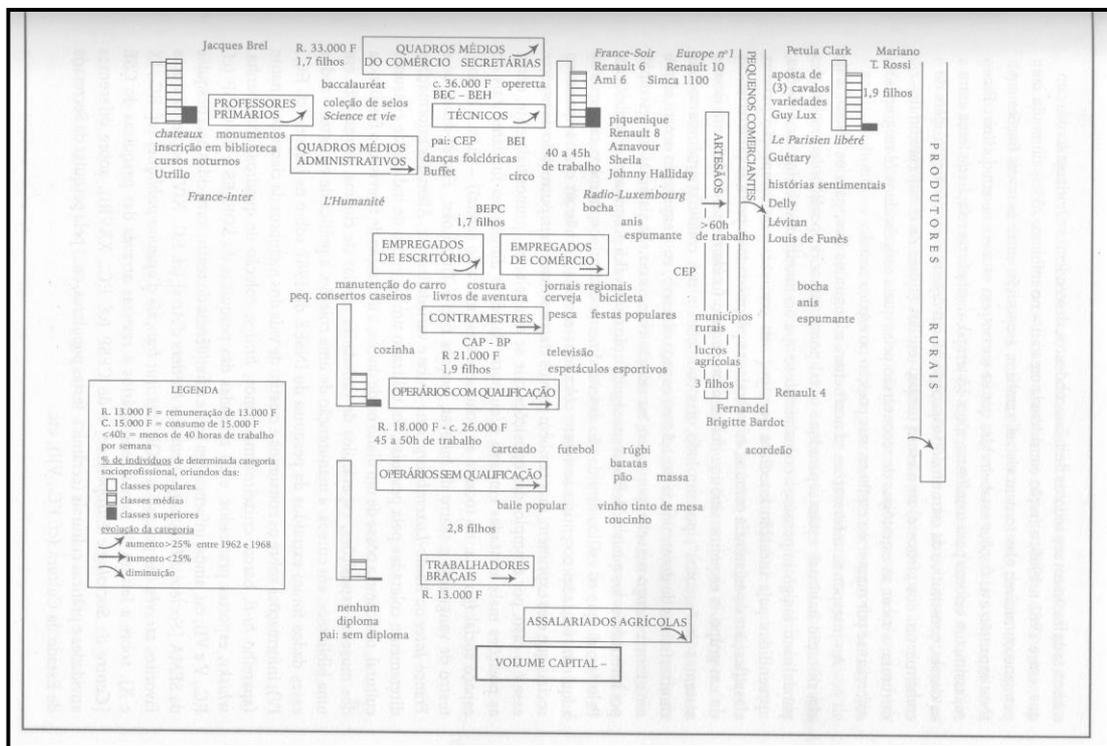


Figura 2 – gráfico das posições sociais e dos estilos de vida.  
 Fonte: Bourdieu (2008, p. 119).

Nas figuras acima, observamos a disposição de dois gráficos que evidenciam que quanto maior o capital cultural acumulado, proporcionalmente maior será o prestígio e a conversão em *capital econômico* e, portanto, mais fácil para esses indivíduos dentro da sociedade. Notoriamente, temos na base os assalariados da agricultura e no topo da cadeia os profissionais liberais, os quais são detentores de inúmeros títulos e são prestigiados pela sociedade capitalista. Nessa medida, é possível compreender a necessidade que Bourdieu destacou em suas obras. Para ele, é preciso antes de tudo conhecer os instrumentos próprios da produção de conhecimento para compreender melhor o homem em seu papel na sociedade.

O processo de acumulação do capital cultural se inicia na infância. Pais diplomados, que tiveram contato com livros e a cultura em geral, darão a seus filhos uma melhor formação. Segundo Bourdieu, aparentemente a escola é um lugar democrático que se empenha em passar o conhecimento de forma igual para todos os alunos, aparentemente. Conforme o vídeo sobre o Capital Cultural, acima referenciado, o sociólogo francês percebeu que o ensino não é transmitido da mesma forma para todos os alunos. Segundo ele, alunos pertencentes às classes sociais mais favorecidas trazem de casa uma herança denominada *capital cultural*, ou seja, capital de cultura.

Munidos de seu capital cultural, os alunos abastados seriam favorecidos nos processos de aprendizagem, já que trariam uma certa bagagem de casa. Frequentar

museus, ir ao cinema, visitar exposições de arte são fatos corriqueiros para eles. Referem-se aos saberes, às informações e aos conhecimentos que são facilmente acessíveis para os estudantes mais ricos.

Os alunos mais pobres que não tiveram acesso à aquisição de um amplo capital cultural, como viagens, visitas a museus, teatros, cinemas, livrarias, concertos musicais, exposições de arte, intercâmbios estudantis, estudo de uma língua estrangeira, disponibilidade de TV a cabo, acesso à Internet de alta velocidade, acesso a recursos tecnológicos, como *smartphones*, *tablets*, já chegam à escola em desvantagem. Eles são desfavorecidos porque não tiveram o contato proporcionado por suas famílias nesses modos de produção de capital cultural em decorrência da condição econômica ou mesmo desconhecimento da importância dessas atividades em uma sociedade que legitima aquele capital cultural preservado pela classe dominante. O aprendizado para esses alunos é mais difícil. Além disso, não é que eles não possuem cultura, mas não têm a cultura que a escola demanda de uma sociedade escolarizada e elitizada ou mesmo sofrem violência simbólica à medida que as suas culturas são marginalizadas e não são reconhecidas como legítimas frente às classes dominantes.

A classe dominante impõe à classe dominada sua própria cultura e seu meio de produção, prestigiando sempre os eventos com notório respeito da sociedade e destacando as outras de modo periférico. Dessa forma, é criado o que se chama de “cultura boa”. Bourdieu percebeu isso e batizou esse fenômeno de arbitrário cultural dominante – que nada mais é que a situação em que uma cultura se impõe sobre outra. Ele transpôs essa ideia para a escola. O colégio contribui para o favorecimento desses estudantes que vieram das classes privilegiadas, prejudicando os alunos de classes menos favorecidas que não tiveram contato ou mesmo meios para acumular esse capital.

Por isso, o discurso de igualdade da escola não funciona na prática. A escola não cobra dos alunos apenas aquilo que foi ensinado. Dessa forma, os alunos dotados de mais capital cultural se saem melhor. Para sintetizar esse pensamento, Nogueira (2004) afirma:

na perspectiva de Bourdieu, a conversão de um arbitrário cultural em cultura legítima só pode ser compreendida quando se considera a relação entre os vários arbitrários em disputas em uma determinada sociedade e as relações

de força entre os grupos ou classes sociais presentes nessa mesma sociedade. No caso da sociedade de classes, a capacidade imposição e legitimação de um arbitrário cultural corresponderia à força da classe social que o sustenta. De modo geral, os valores e significados arbitrários, capazes de se impor como cultura legítima, seriam aqueles sustentados pelas classes dominantes. Portanto, para o autor, a cultura escolar, socialmente legitimada, seria a cultura imposta como legítima pelas classes dominantes (NOGUEIRA, 2004, p. 33).

Nessa medida, fica claro entender o papel que as organizações educativas têm em relação à transmissão e à manutenção desse acumulado de capitais culturais pelas classes a que servem. Sendo, portanto, nada surpreendente que em instituições com os melhores prestígios sejam detidos um maior potencial de transmissão de capital cultural frente às demais instituições do mesmo segmento que, às vezes, não conseguem o reconhecimento em decorrência de diversos outros que legitimam esses arbitrários culturais.

### **2.3 Sucesso escolar no acesso ao ensino superior em meios populares**

O que seria o sucesso escolar? Para responder a essa questão, em decorrência da sua amplitude de entendimento, teríamos várias respostas entretanto, vamos nos ater ao entendimento de sucesso escolar como aquele no qual o indivíduo se destaca na sua gradual ascensão aos níveis mais elevados de sua escolarização.

Para que compreendamos melhor o ambiente em que ocorre o sucesso escolar, é preciso a compreensão de que os fenômenos sociais são estudados a partir de uma análise particularizada de cada indivíduo, bem como das instituições que representam a coletividade dominante das instituições de maior prestígio. No entanto, essa individualidade ocorre em um meio no qual as influências da coletividade incidem sobre a compreensão dessa trajetória. Quando se utiliza o termo sucesso escolar nos ambientes educativos e nos escopos das pesquisas relacionadas ao progresso do aluno em sua jornada educativa, é nítido que o termo exige maior atenção por parte do pesquisador. Ele deverá estar atento a alguns critérios na hora de avaliar esse progresso obtido por indivíduos que são classificados como sucesso ou prodígio escolar.

Valle (2007, p. 10), ao analisar a obras de Bourdieu, alerta que a questão não é apenas enunciar os fatos da desigualdade da escola, antes, é preciso descrever os mecanismos objetivos da eliminação de indivíduos desfavorecidos do universo escolar:

todo o sistema escolar está construído para identificar e reificar a inteligência, valorizar o dom e a vocação: inteligentes, dotados e vocacionados têm acesso à ciência e à cultura e serão bem-sucedidos na escola e fora dela; os demais devem acomodar-se nas habilitações sem prestígio, ocupar as funções inferiores e contentar-se com as posições subalternas (adequadas para os que não conseguiram chegar aos níveis mais elevados da pirâmide escolar), (VALLE, 2007, p.10)

Quando se fala em lutas de classes e distinção social, o fator econômico sempre estará empregado como condição necessária ao processo educativo. O que leva muitos indivíduos a acreditarem ser verdadeiros *milagres* educativos quando, de forma inusitada, ascendem a uma posição que a princípio não poderia ser pretendida por sua classe.

Dessa forma, nos estudos de Bourdieu relacionados ao acesso ao sistema escolar francês, ficou demonstrado que a forma de ingresso ou a alternância dessas formas provoca uma reconstrução do cenário de acesso dos alunos ao meio escolar. Temos em mente uma maior necessidade de compreender a fundo essas ações e reações, cujos estereótipos a sociedade vivencia em se tratando de classes populares. Uma questão que sempre deve ser abordada na fundamentação da pesquisa é em qual cenário se deu esse progresso de sucesso. O *não sucesso* decorreu somente do não esforço do aluno? O esforço está, de fato, diretamente ligado ao sucesso?

Ao ingressar na vida escolar, o aluno tem contato com o mundo, com o seu meio. Dessa maneira, vai adquirindo um capital cultural por meio das mais diversificadas formas de interação social. Logo, não devemos também entender que o sucesso escolar não ocorreu devido ao baixo capital cultural do indivíduo. Talvez, nesse ponto, devêssemos remodelar o sentido da compreensão e vislumbrar de qual capital cultural estamos falando que os indivíduos não possuem. Bourdieu (2004, p. 43), por sua vez, relata que as experiências mostram que os objetos que as representam tornam-se dominantes quando tratados como inferiores ou menores, e atraem frequentemente aqueles que são menos preparados para tratá-los, do que quando se refere à hierarquia de objetos e seus lucros materiais e simbólicos.

Ao longo dos anos, nas cadeiras de formação acadêmica, nos cursos de educação, essa questão sempre vem à tona: tentar compreender o fenômeno do sucesso escolar, deixando de lado a maior e central necessidade de compreensão dos porquês do sucesso excepcional, e desconsiderando a possibilidade de ser uma realidade em nossas escolas e universidades. Esta ideia ainda se mantém representada por uma manutenção elitista quando fazemos referência aos históricos bibliográficos estudados que referenciam a excelência acadêmica no ensino superior.

Para aprofundarmos esses questionamentos, faz-se necessária a compreensão do imaginário sociológico empregado nas questões públicas e coletivas. Para tanto, devemos tratar o sucesso escolar como uma situação para a qual não se vê uma saída imediata, por ser tratar de uma construção provocada pelo aumento populacional desordenado e uma baixa escolarização. Questionar o porquê do sucesso escolar ainda precisa ser reafirmado por uma minoria de exemplos, que tender a maquiagem uma nítida impressão do progresso, acesso, capacidade, igualdade e democracia.

Quando tratamos do talento e sucesso escolar especificamente, focamos nos resultados e num progresso eficaz sem investigar com atenção toda a trajetória vivenciada pelo grupo até que se alcance o esperado, ao passo de apenas destacarmos que o talento individual é descendente de um dom, uma habilidade inata. Bourdieu destaca em seus argumentos o paradoxo da democratização do ensino. Anteriormente, a exclusão ocorria diretamente no ensino primário, agora se dilui no tempo. Ela se posterga nos níveis subsequentes de escolaridade, muitas vezes predestinando o aluno ao término de sua trajetória de escolarização, antes mesmo do ensino médio, fazendo do ensino superior uma utopia à sua realidade escolar.

Pierre Bourdieu, apresentado no vídeo acerca do Capital Cultural, anteriormente referenciado, acreditava existir uma saída para essa violência simbólica exercida inconscientemente pela escola: bastava tornar explícito todo esse funcionamento velado da instituição. Em um artigo intitulado *Esforçados e 'talentosos': a produção do sucesso escolar na Escola Técnica Federal de São Paulo*, Bandeira (2014) apresenta, a partir da teoria de Bourdieu, que o resultado desse sucesso não é apenas destinado à realidade do presente, sua causa tem uma

origem fundamentada na história familiar, social e econômica vivenciada pelos indivíduos no âmago de sua posição em sociedade. Logo, o ciclo de sucesso e de talentos conforme apresentado no artigo (no caso, a escola técnica federal), encontra-se vinculado a um contexto produzido por toda uma cadeia de representatividade que preza pela reafirmação do seu *ethos*. Esses grupos, ao longo de suas trajetórias, construíram a sua manutenção social com o foco e na transformação de um capital cultural onde no primeiro momento era vinculado ao fator econômico e foi convertido nas gerações sucessoras desses indivíduos em capital intelectual.

Essa mudança exigiu de suas famílias um massivo investimento em educação, sempre pautando-se na justificativa de que à sua época de escolarização não era possível estudar como desejaria em razão na manutenção familiar. E que, ao contrário de sua trajetória, os seus filhos teriam a oportunidade de trilhar os seus caminhos de uma maneira menos árdua e, por meio dos estudos, eles seriam alguém melhor na vida. Nota-se que, nesse ponto, é possível identificar uma inversão de conceito de moral onde a família passa a trocar o conceito de trabalho de esforço físico pelo entendimento de uma certa tranquilidade do trabalho intelectual.

Ainda como reforço somatório ao das famílias, é possível identificar instituições sociais como igrejas, centros comunitários, centros espíritas, ONGs e ações voluntárias que se dedicam a ajudar estudantes de classes populares a ingressar nas universidades ou mesmo proporcionar atividades extracurriculares com a finalidade de melhorar os rendimentos escolares dos alunos.

Surgem assim, instituições privadas que ao longo de um projeto de vida preparam esses indivíduos ao jogo escolar do sucesso. Essas instituições privadas são equipadas de estrutura e de capital intelectual de ponta para a formação desses alunos, mais uma vez deixando claro um grande abismo entre a trajetória de um aluno que não possa competir em formação com todos esses recursos preparatórios, visto a escassez de recursos financeiros de sua família para investir nesse projeto robusto de formação educativa.

O resultado da pesquisa traz as afirmações do que pode ser evidenciado em uma rápida visita a uma dessas instituições como: a predominância de gênero, de

classes sociais bem definidas e da excelência nos rendimentos escolares. Com o surgimento de cursos preparatórios para o ingresso ao ensino superior, esses cursos preparatórios visam suprir a deficiência do ensino nas escolas, proporcionando aos alunos uma didática que visa a padronização de conhecimentos mínimos exigidos pelas instituições para que os alunos possam adentrar aos cursos superiores. Sempre se leva em consideração um conteúdo programático extenso e de habilidade que exige um alto nível de compreensão e nivelando esses critérios aos mais altos padrões de exigências.

O interessante é que, após o ingresso desses alunos nas instituições de ensino, a segregação acontece de forma muitas vezes inconsciente – uma vez que as regras são claras e o sentimento de estar entre os melhores os põem em posição de competidores vorazes. Grupos e subgrupos se formam e problemas se justificam por conta dessa situação.

Um exemplo da importância de se ter uma boa acumulação de capital cultural na trajetória escolar, pós ensino médio, está nas submissões do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem. Em sua edição do ano de 2015, foram apresentadas questões de textos de autores como Paulo Freire, Simone de Beauvoir, Slavoj Žižek, Sérgio Buarque de Holanda e Milton Santos. Esses teóricos não são tratados na maioria das escolas – quando muito, são apenas citados superficialmente. Por consequência, aqueles estudantes que possuem um capital cultural, que vêm de famílias leitoras, que possuem contato com livros, e que, provavelmente, tiveram acesso a esses escritores, tiveram um desempenho maior no exame que proporcional acesso às políticas públicas de acesso gratuito ou parcialmente gratuito ao ensino superior.

Até há alguns anos, os exames mais prestigiados pela sociedade brasileira referente ao ingresso no ensino superior eram os tradicionais vestibulares das universidades federais e estaduais das diversas regiões do país. Com a Implementação do Sistema de Seleção Unificada – SiSU, o sistema informatizado do Ministério da Educação – MEC, por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. As disputas ficaram centralizadas em um único exame oferecido a nível nacional que por um lado amplia as possibilidades do aluno na disputa de um maior número de vagas em qualquer

parte do território nacional. Por outro lado, uma série de reflexões da qualidade da educação pública foram evidenciadas por meio dos rendimentos desses estudantes. Para exemplificar melhor essa disputa, abaixo (Tabela 2) apresentaremos uma classificação por universidade da concorrência para as vagas ofertadas no SiSU no primeiro semestre de 2017:

**Tabela 2** - Classificação das universidades brasileiras – 2017

CLASSIFICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES COM MAIOR DEMANDA PARA O INGRESSO 1º/2017 SiSU			
UNIVERSIDADE FEDERAL		Nº DE INSCRIÇÕES	Nº VAGAS OFERTADAS
1	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	171.825	6.279
2	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	144.322	6.952
3	Universidade Federal do Ceará (UFC)	140.849	6.288
4	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	131.899	2.418
5	Universidade Federal de Goiás (UFG)	130.077	6.365
6	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	118.998	4.442
7	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	117.315	4.917
8	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	117.256	7.790
9	Universidade Federal Fluminense (UFF)	112.841	5.032

Fonte: Dados apresentados pelo Ministério da Educação <sup>3</sup>

Os dados acima mostram como é acirrada a disputa a uma das vagas no ensino superior no Brasil. E como essa conquista de ingresso em uma instituição pública e gratuita é considerada um sucesso escolar, valorizado pelas classes sociais detentoras de maiores capitais culturais. Levando em consideração a oferta de vagas (6.952) em relação à concorrência (144.322 candidatos inscritos) na disputa na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, teríamos, aproximadamente, 21 candidatos por vaga.

Por se tratar de disputa para um mesmo curso, entretanto, a realidade mais cruel é entender que, se desse universo de candidatos, a única forma de cursar o ensino superior no 1º/2017 for via SiSU, teremos 137.370 alunos egressos do ensino médio sem acesso ao ensino superior. Mesmo que levássemos em consideração a última universidade do ranking, a Universidade Federal Fluminense (UFF) nessa

<sup>3</sup> Tabela elaborada pelo próprio autor a partir dos dados obtidos em <http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/administracao-foi-curso-mais-concorrido-sisu-2017-1/338233.html>

mesma análise, teríamos 107.809 estudantes excluídos do ensino superior para esse mesmo período. Indo ainda mais além, teríamos um número de estudantes superior a meio milhão sem acesso à universidade; se considerarmos somente as nove instituições mais procuradas na oferta do ano de 2017, num universo de cento e trinta e uma instituições públicas participantes dessa edição.

Superada a concorrida etapa de ingresso no ensino superior público e gratuito, o indivíduo será sempre prestigiado por essa conquista, e sendo esse de classe menos favorecida, ganhará destaque na mídia como um prodígio do sucesso escolar, visto que a sociedade não desconhece a condição de desigualdade com que esse indivíduo é tratado. Porém, ele recebe esse prestígio porque, de alguma forma, conseguiu ser visto como vencedor por essa mesma sociedade que o exclui. Superar sua condição primeira é iniciar um processo de ascensão de classe social, por meio da aquisição de novas possibilidades para o acúmulo de capital cultural, assim Bourdieu (2004, p. 61) considera que são:

produtos de um sistema voltado para a transmissão de uma cultura aristocrática em seu conteúdo e espírito, os educadores inclinam-se a desposar os seus valores, com mais ardor talvez porque lhe devem o sucesso universitário e social. Além do mais, como não integrariam, mesmo e sobretudo sem que isso tenha consciência, os valores de seu meio de origem ou de pertencimento às suas maneiras de julgar e ensinar? Assim, no ensino superior os estudantes de originários das classes populares e médias serão julgados segundo a escala de valores das classes privilegiadas, que numerosos educadores devem à sua origem social e que assumem de bom grado, sobretudo se o pertencimento à elite datar da sua ascensão ao magistério (BOURDIEU, 2004, p. 61).

Sendo o sucesso escolar um produto do sistema, o ingresso das classes populares ao ensino superior, será uma marca na trajetória de vida e familiar desses indivíduos. Por consequência, este fato terá notoriedade e será destacada como um grande fato midiático, despertando interesse nas mídias de massa, por proporcionar grande índices de audiências para os veículos de comunicação massificados, sobretudo quando se tratar de indivíduos que, marginalizados na sociedade.

Assim, conforme a teoria do capital cultural de Bourdieu, ao ingressar no ensino superior em universidades públicas, pode-se afirmar que mesmo os indivíduos pertencentes ao universo de inferioridade social, desprestigiados e marginalizados, obterão ascensão social, embora, até então, não tenham colhido

frutos de seu acúmulo de capital intelectual adquirido ao longo de sua trajetória escolar.

## **CAPÍTULO 3 - Método de Pesquisa**

### **3.1 O tipo de pesquisa, a técnica, o sujeito e etapas da pesquisa**

Os fenômenos sociais são estudados a partir de uma análise particularizada de cada indivíduo, entretanto essa individualidade ocorre em um meio no qual a influência da coletividade traz consigo a compreensão dessa trajetória. O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, no aprofundamento de uma realidade individualizada. Servindo de respostas aos questionamentos das hipóteses esperadas frente ao seu objeto de estudo investiga fenômenos contemporâneos, partindo de uma dada realidade, explorando e analisando as múltiplas fontes de evidências, conforme segue:

o estudo de caso apresenta uma série de vantagens, o que faz com que se torne o delineamento mais adequado em várias situações. Suas principais vantagens são: o estímulo a novas descobertas, a ênfase na totalidade e a simplicidade dos procedimentos (DIEHL; TATIM, 2004, p. 61).

Os critérios de escolha para o sujeito da pesquisa foram: caso de "sucesso" escolar no ingresso à UnB de estudante oriundo das classes populares, marginalizados pela sociedade por seu trabalho; que fosse caso com repercussão local na mídia televisiva e impressa tanto a nível local quanto nacional e que tal evento noticioso tivesse ocorrido no período entre 2013-2016.

Nesse caso, do ponto de vista prático para o levantamento de dados, lançamos mão da utilização de entrevista semiestruturada. Essa técnica se mostrou mais adequada por melhor atender às necessidades de coletas de dados, proporcionando uma imersão na temática proposta no objeto de estudos dessa pesquisa. Para tanto, há autores que nos esclarecem um pouco mais acerca dessa técnica:

as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha "fugido" ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo

assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Bourdieu, ao longo da sua produção científica, sugere indicadores que devem ser levados em consideração quando se pensa em entrevista e escolha do objeto empírico a ser estudado. De semelhante modo, Boni e Quaresma (2005) sintetizam o pensamento de Bourdieu em relação às pesquisas sociais:

em primeiro lugar, Bourdieu indica que a escolha do método não deve ser rígida, mas sim rigorosa, ou seja, o pesquisador não necessita seguir um método só com rigidez, mas qualquer método ou conjunto de métodos que forem utilizados devem ser aplicados com rigor (BONI; QUARESMA, 2005, p. 76)

Dessa forma, foi elaborado um roteiro de entrevista, previamente estruturado, e realizada uma entrevista com gravação em vídeo. Registramos o pensamento do nosso protagonista, o senhor José Mário Silva dos Santos, 53 anos, natural do Estado do Maranhão. Ele destaca sua trajetória escolar, declara as experiências vivenciadas e os depoimentos aos mais variados veículos de comunicação, sempre se posicionando em relação ao impacto que a sua história teve em seu meio social.

O primeiro contato com o entrevistado se deu por e-mail. Assim que se obteve resposta, agendou-se um encontro na universidade por telefone – campus de Planaltina – DF onde aconteceu a entrevista. A conversa seguiu um roteiro prévio do questionário semiestruturado e foi registrada por meio da gravação de um vídeo que teve a duração de aproximadamente duas horas.

Resgatando com emoção e otimismo a sua notória conquista na aprovação no vestibular da Universidade de Brasília, ele apresenta uma retrospectiva do seu trabalho como flanelinha e as dificuldades que enfrentou até ingressar na universidade. O entrevistado traça um panorama da sua trajetória e relata, mais especificamente, como ocorreu a vivência acadêmica nos seus primeiros semestres como estudante de graduação no curso de Gestão Ambiental. Os dados levantados na entrevista serviram de evidências para a compreensão da teoria de Bourdieu que na prática ganha sentido, exemplificando o conceito de capital cultural e distinção social, aplicados ao entendimento de sucesso escolar na trajetória de José Mário.

## CAPÍTULO 4 - Apresentação e análise dos dados

### 4.1 Do sujeito da pesquisa às suas influências em sociedade

Natural de São Luís do Maranhão, José Mário Silva dos Santos, 52 anos, destaca em sua fala que a sua caminhada não foi fácil. José Mário concluiu o Ensino Médio antes de deixar o Maranhão e morou em vários lugares, entre eles Rio de Janeiro e Recife. Ele mora sozinho desde os 15 anos de idade. José Mário relatou que foi necessário o auxílio de algumas pessoas importantes para a construção da sua trajetória: contou com a ajuda de sua tia “Tetê”, por exemplo, que o criou e permaneceu com ela até o início da adolescência.

Em entrevista ao jornal de Brasília, José Mário relatou que tem quatro filhos, mas admite ter pouco contato com eles. Disse, inclusive, que só não evoluiu nos estudos, a exemplo de sua irmã e tia, que passaram em concurso público, pois casou-se cedo. Ele não gosta de falar sobre a relação com a ex-esposa e diz não guardar mágoas da mãe pelo abandono. Bourdieu descreve essa situação com a fundamentação do conceito de capital social, conforme elucidado na seguinte afirmativa:

o capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter reconhecimento ou, em outros termos, à *veiculação a um grupo*, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. Essas ligações são irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento dessa proximidade (BOURDIEU, 2011, p.67).

Uma das grandes contribuições que Bourdieu traz para o universo escolar é o entendimento do capital cultural. Em sua tese, a escola contribui para manutenção e aquisição de aquisição desse capital. Segundo Bourdieu (2008), os bens culturais possuem, também, uma economia cuja lógica específica tem de ser bem identificada para escapar ao economicismo. Nesse cenário, a escola não ensina os alunos de forma equânime, uma vez que exige em sua concepção a necessidade de o

indivíduo trazer consigo um capital cultural, cuja valoração destaca a superioridade da classe dominante frente às classes desprovidas de aparatos culturais – ditos necessários à formação do indivíduo no universo escolar.

Bourdieu construiu o conceito de classe em consonância com fatores que se diferenciam em meio às articulações dos diversos grupos. Numa releitura das propostas de Bourdieu, esse conceito é retomado:

o espaço social das classes seria composto de três dimensões fundamentais, a saber: (1) o volume de capital, (2) a estrutura do capital e (3) da trajetória do capital. Estes “espaços sociais” informam e estão informados por um determinado *habitus* que por sua vez desencadeia um conjunto de práticas e representações sociais, projetadas, entre muitas outras, na esfera educativa, profissional, familiar, etc. (PINTO, 2005, p. 2):

Dessa forma, o conjunto acumulado de bens de capitais econômicos, culturais ou simbólicos é denominado de capital social. Esse capital social será mensurado à medida que o indivíduo tiver a capacidade de se relacionar em uma rede na qual ele seja percebido pelo maior número de pessoas. Permite-se, aqui, supor que há um diálogo fragmentado entre as classes e a manutenção de privilégios ou injustiças opressoras de classes dominantes.

José Mário está sempre reafirmando em seu discurso que a superação das adversidades se deu no âmbito do apoio de pessoas que acreditaram em sua força de vontade em progredir, destacando carinhosamente as seguintes lembranças “Fui criado por três tias que eram professoras da rede pública, e acredito que foi esse convívio que me levou à conquista desse resultado” (trecho da entrevista de José Mário dos Santos). E que, ainda no passado, se não fosse pela sua escolha de desistir dos estudos para formar família, ele teria conquistado essa condição de ingressar na universidade há muito tempo, quando também ressalta: “A minha tia Tereza pagou cursinho e professor particular para me ajudar a passar no vestibular quando tinha 21 anos, ainda em São Luís. Mesmo com todo esse incentivo, eu acabei me envolvendo com uma mulher, nos juntamos e constituímos família e deixei os estudos de lado”. Nesse discurso, é importante destacar que ele tinha o conceito de capital cultural evidenciado em sua fala. Apesar de não sistematizado conceitualmente, parece-nos bastante claro o seu entendimento do conceito sobre o qual Bourdieu dedicou seus estudos.

Sustentando exatamente a mesma linha de raciocínio de Bourdieu, Busetto (2006) destaca o seguinte pensamento:

as disposições tratadas por Bourdieu, na definição de *Habitus*, devem ser entendidas como competências, atitudes, tendências e formas de perceber, pensar e sentir adquiridas e interiorizadas pelos indivíduos em virtude de suas condições objetivas de existência. É profundamente interiorizado e não implica a consciência dos agentes para ser eficaz, sendo capaz de inventar outros meios de desempenhar as antigas funções diante de situações novas e, assim, ele permite aos agentes se orientarem em seu espaço social e adotarem práticas que estão de acordo com sua vinculação social. Possibilita ao agente a elaboração de estratégias antecipadoras que são conduzidas por esquemas inconscientes, ou seja, esquemas de percepção de apreciação e de ação resultantes do trabalho pedagógico e de socialização, ao qual o agente é submetido, e de "experiências primitivas" (como a primeira educação familiar), que estão ligadas ao agente e têm um peso desmesurado em relação as experiências posteriores (BUSERO, 2006, p.119-120).

É nítido o anseio de José Mário frente às suas aspirações para com o sistema escolar. Ele identifica estratégias e situações que, segundo ele, foram decisivas na justificativa de não ter conseguido êxito escolar anteriormente. Ele traz consigo a ideia de dedicação ao estudo, necessidade de emprego de tempo para um melhor rendimento escolar, a dificuldade de conciliar os estudos com a vida conjugal e as prioridades nas quais ele se pautou em detrimento do seu abandono ao sistema educacional.

O sentimento de respeito e admiração que ele guarda pelas tias pode ser entendido nesse trecho onde Bourdieu (2008) destaca o entendimento de conhecimento e reconhecimento:

a boa vontade cultural exprime-se, entre outros aspectos por uma escolha particularmente frequente dos testemunhos mais incondicionais de docilidade cultural - escolha de amigos "instruídos", gosto por espetáculos "educativos" ou "instrutivos" - muitas vezes, acompanhados por um sentimento de indignidade ("a pintura é boa, mas difícil", etc.), proporcional ao respeito concedido (BOURDIEU, 2008, p. 300)

O trecho acima ilustra bem essa ideia do sucesso das tias por se tratar de escolhas bem-sucedidas – a importância de se ter um capital econômico para poder frequentar um cursinho, por exemplo. Entretanto, a escolha individual de José Mário foi, segundo ele próprio, o único fator que o levou a não ter ingressado no ensino superior na idade certa.

## 4.2 A mídia veiculando o caso de José Mário

O nosso protagonista relata em entrevista que considera os meios de comunicação uma instituição de representatividade do seio social. Em uma das suas falas, afirmou: “a mídia me influencia de maneira econômica porque eu ganhei com a divulgação dessa minha história”. Ele relatou que a projeção da sua história foi responsável pela sua visibilidade no cenário local.

Após a divulgação na mídia, ele foi convidado pelas escolas para contar a história de quebra de paradigma de como um flanelinha passou no vestibular da UnB. Nosso protagonista se considera um destaque na sua classe social e enfatiza que a sua aprovação serve de combustível para que outras pessoas se espelhem em sua experiência e consiga lograr o mesmo êxito.

Ao alcançar a sua meta de conquistar uma vaga na Universidade de Brasília, sua trajetória ganha destaque – não somente no cenário regional. Pode-se ler a chamada da matéria que foi veiculada em rede nacional no programa Bom Dia Brasil da Rede Globo que trazia a seguinte manchete: *Flanelinha é aprovado em vestibular da UnB e vira exemplo de superação. José Mário foi aprovado no vestibular para o curso de Gestão Ambiental da UnB.* (BOM DIA BRASIL, 18 jul. 2014.)

José Mário, ainda muito envolvido com o sentimento de conquista, relatou diversas vezes em sua fala a notoriedade de sua aprovação e o retorno com que o seu caso lhe trouxe ganhos econômicos ao participar de um programa de auditório veiculado pela Rede Record, apresentado por Rodrigo Faro, na ocasião ele diz que ganhou uma motocicleta zero Km e um montante em dinheiro que ele não revelou precisamente. À luz de Bourdieu, esse prestígio todo dado ao seu caso, decorre do entendimento da seguinte afirmativa:

pelo fato de que o sucesso escolar depende, principalmente, do capital cultural herdado e da propensão a investir no sistema escolar – e de que, para determinado indivíduo ou grupo, esta será tanto maior quanto mais dependentes estiverem dela para manter ou melhorar a sua posição social (BOURDIEU, 2008, p. 112)

Nessa medida, a mídia prestigia tais conquistas e manterá sempre o *status* de que o capital cultural adquirido possa ser convertido em sucesso escolar e capital econômico dando ao sistema escolar o *status* de instituição que fomenta a educação

formal a ideia de que ela possibilita ao indivíduo a acessão social entre as classes, mediante o mérito das suas conquistas – o que exige um alto investimento material e imaterial na educação escolar de qualidade, sobretudo em se tratando da educação básica, em matricular seus filhos em instituições privadas de renome.

Pierre Bourdieu aponta que o lucro é obtido pelo investimento educacional (emprego ou redes de relacionamentos duráveis) diferente do que a mídia destaca nas trajetórias como a de José Mário que por meio do improvável esforço individual consegue ser aprovado em um vestibular para uma instituição pública.

Apesar do entendimento de José Mário da sua repercussão na mídia frente a esse sucesso escolar, elucidados pela teoria de Bourdieu em relação ao capital cultural, Patias (2006, p.88), ao analisar a ideologia cultural, apresenta uma leitura condizente à essa lógica de comunicação social frente à sociedade do espetáculo:

a pessoa humana nessa indústria cultural ganha coração-máquina, isto é, segundo a ideologia da dominação. A indústria cultural, que tem como guia a racionalidade técnica esclarecida, prepara as mentes para um esquematismo por ela própria oferecido e que aparece para os usuários como um “conselho de quem entende”. O consumidor não precisa se dar ao trabalho de pensar, é só escolher. É a lógica do clichê (PATIAS, 2006, p. 88).

O trecho acima traz ao nosso entendimento duas condições: a primeira se refere ao fato de que a dominação frente à ideologia de capital de Bourdieu existe e está presente claramente no seio da sociedade; a segunda, de que a mídia também, assim como a escola, mantém seu funcionamento alicerçado sempre no ideal do arbitrário cultural, ou seja, quem menos tem a oferecer, menos será cobrado e, por muitas vezes, terão a sua capacidade subestimada no sentido de pensar e de refutar aquilo que a mídia veicula como verdade.

### **4.3 Repercussão e reflexão crítica**

A partir de toda essa repercussão, José Mário acredita que pode usar o impacto que sua história e imagem provocou nos espectadores que tiveram conhecimento da sua trajetória ao seu favor. Uma questão que sempre deve ser abordada na fundamentação da pesquisa é se perguntar em qual cenário se deu

esse progresso do sucesso escolar. A negativa quanto ao seu sucesso se deve tão-somente pelo não esforço do aluno? O esforço está, de fato, diretamente ligado ao sucesso?

Ao nos depararmos com o entendimento de sucesso na escola, logo somos levados a um entendimento de mérito excessivo desconsiderando o todo à nossa volta. No primeiro momento, é notável identificar que o sucesso ocorre somente mediante o esforço despendido pelo indivíduo, não levando em consideração outros fatores que em sua essência estão nitidamente atrelados às condições de existência do sujeito na sociedade, pois:

na perspectiva de Bourdieu, a conversão de um arbitrário cultural em cultura legítima só pode ser compreendida quando se considera a relação entre os vários arbitrários em disputa em determinada sociedade e as relações de força entre os grupos ou classes sociais presentes nessa mesma sociedade (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2013, p. 72).

Bourdieu (2011) alerta que a questão não é apenas enunciar os fatos da desigualdade da escola. É preciso, sim, descrever os mecanismos objetivos da eliminação desses indivíduos desfavorecidos do universo escolar. Talvez, nesse ponto, devemos remodelar o sentido da compreensão de capital cultural.

O sucesso escolar está ligado a um sentimento de destaque onde o aluno que melhor consegue empregar o resultado dos seus estudos à sua posição na sociedade terá sempre um destaque por parte dos membros da coletividade social. Esse destaque pode ser perceptível por meio da superação ou mesmo da então meritocracia que, nesse caso, não leva em consideração as dificuldades e o jogo de poder que as classes dominantes exercem sobre o sistema.

José Mário traz em sua trajetória, conforme ele mesmo apresentou em entrevista, uma série de indicativos que justificam o resultado do seu progresso. Este resultado se traduz em uma ação direta por ele vivenciada em sua classe social – o que vai ao encontro dos autores abaixo citados:

o ator da sociologia da educação de Bourdieu não é nem o indivíduo isolado, consciente, reflexivo, tampouco o sujeito determinado, mecanicamente submetido às condições objetivas em que ele age. Antes de mais nada, contrapondo-se ao subjetivismo, Bourdieu nega, da forma mais radical possível, o caráter autônomo do sujeito individual (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2013, p.72).

A trajetória de José Mário, traz a pesquisa uma rica análise de como o sistema escolar e a mídia contribuem para a manutenção das desigualdades sociais. Tratando mais precisamente da organização escolar, é possível ver que assim como o José Mário, tantos outros vivenciam um sucesso escolar ou mesmo o fracasso em decorrência de uma estrutura toda aquietada para a manutenção das desigualdades.

Essas considerações nos levam a realizar se o sucesso escolar veiculado na mídia é apenas um sentimento isolado para a manutenção das desigualdades já consolidadas e aceitas em sociedade. Esses indivíduos são retratados isoladamente como forma estratégica do sistema para que não possa ser questionado dos inúmeros equívocos e manutenção de desigualdade que a escola reafirma e que muitas vezes parece não ter instrumentos para resgatar uma ideologia realista de escola democrática de educação para a libertação e de conhecimento para o progresso de todos em sociedade.

Assim, as análises feitas até aqui sugerem que o sucesso escolar na mídia recebe o destaque contrário ao sentido que a escola teria que ter, ou seja, o de preparar o cidadão para o ingresso na universidade – pelo menos teoricamente. Afinal, o papel da escola é preparar e formar o cidadão, o que possibilita a sua ascensão social. Por isso, ao ingressar em meios sociais mais privilegiados, os indivíduos superariam o ideário causal, no qual há um determinismo social. Sendo que, segundo a teoria de capital cultural, essa ascensão não é determinada por sua origem.

Ainda que marginalizado pelas instituições educativas, cada indivíduo possui uma trajetória. O destaque da mídia só valoriza o aspecto noticioso de uma conquista sem a preocupação em entender os mecanismos da superação apresentados pelas teorias de Bourdieu. Dessa forma, superando a ideia do senso comum, a reflexão que fica é que, apesar do improvável e da curiosidade que a notícia gerou, a conquista de um flanelinha que passou no vestibular da Universidade de Brasília deve ser analisada em seu contexto global valorizando sua trajetória escolar.

Diferente dos valores apresentados pela mídia, que ora vende a ideia de esforço individual não levando em consideração a participação da família, de outras

instituições e da relação social que o indivíduo constrói por meio de suas redes de relacionamento para que possa conquistar metas em sua trajetória escolar.

Sendo assim, as instituições educacionais devem valorizar a capacidade que os indivíduos têm para a construção de trajetórias que superem os arbitrários culturais mantidos no atual sistema pela determinação de currículos ou parâmetros muitas vezes distantes da realidade das comunidades onde as escolas estão inseridas.

## Considerações finais

O discurso e a trajetória de José Mário são elementos ricos para o campo de compreensão da Sociologia da Educação. Evidencia-se que é necessário conhecer melhor as estruturas sociais para se compreender seus fenômenos.

No momento em que a mídia divulga sazonalmente o sucesso escolar com o intuito de se obter audiência, destaca-se apenas a saga de um protagonista vencedor de uma árdua batalha, isolando-o de todo o seu contexto social.

Os estudos de Bourdieu contribuem para a elucidação de uma análise mais profunda em relação à ótica social. Os conceitos de capital cultural e distinção social tornam-se uma mera justificativa à reprodução das instituições e estruturas de forma internalizadas com intencionalidade ou não.

Nesse caso, a mídia reproduz uma realidade fantasiosa em detrimento da verdade das desigualdades evidenciadas no contexto das instituições educativas na atualidade. É mostrada uma vocação equivocada para a construção de uma escola democrática, uma escola capaz de dar ao indivíduo elementos para que ele seja aceito em sociedade na sua realidade diversa e plural sem o acesso de dominação e subordinação das grandes elites.

É necessário que se respeite o sujeito na sua individualidade claramente representada por sua identidade em uma classe social ativa na sociedade e que certamente merece toda a atenção do Estado e a não subordinação dos mais abastados de capital cultural.

## REFERÊNCIAS

BANDERA, Nicolau Dela. Esforçados e 'talentosos': a produção do sucesso escolar na Escola Técnica Federal de São Paulo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v. 30, n. 3, p. 195-218, 2014.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar**: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. 2005. Disponível em: <[http://www.emtese.ufsc.br/3\\_art5.pdf](http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

BOURDIEU, P. **A Escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

BOURDIEU, **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BUSETTO, A. A Sociologia de Pierre Bourdieu e sua análise sobre a escola In: Carvalho, Alonos Bezerra de; Silva, Wilton Carlos Lima da. (orgs.). (Org.). **Sociologia da educação** – leituras e interpretações.. 1a.ed.São Paulo: Avercamp, 2006, v. 156, p. 113-133.

CARVALHO, A. (org). **Sociologia e Educação**. Pág 119-120. São Paulo, Avercamp. 2006.

COELHO, C. N. P., (org). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.

FRANÇA, Vera Veiga. **Dicionário de Comunicação**: escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014.

FERREIRA, Fred. **Bom Dia Brasil**, Brasília, 18 jul. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/07/flanelinha-e-aprovado-em-vestibular-da-unb-e-vira-exemplo-de-superacao.html>>. Acesso em: 19 mai. 2016.

IBGE PNAD 2015. **Acesso à internet e televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal.** 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99054.pdf>>. Acesso em 08 maio. 2017.

JORNAL DE BRASÍLIA. Brasília. Cidades. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/dando-bom-exemplo-flanelinha-se-torna-universitario/>>. 2014. Acesso em: março 2017.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997

MAAR, Wolfgang Leo. Comunicação e consumo. In: CITELLI, Adilson; BERGER, Christa; BACCEGA, Maria Aparecida; LOPES, Maria Immacolata Vassallo; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). **Dicionário de comunicação** – escolas, teorias e autores. São Paulo: Contexto, 2014. (p. 13-25)

MAXIMO, Antônio Carlos. **Os intelectuais e a educação das massas:** o retrato de uma tormenta. Campinas, SP: Autores Associados. 2000.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda** – a mídia e a opinião pública. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica.** 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Pierre Bourdieu:** escritos em educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

PATIAS, Jaime Carlos. O espetáculo no telejornal sensacionalista. In.: COELHO, C. N. P., (org). **Comunicação e sociedade do espetáculo.** São Paulo: Paulus, 2006.

PINTO, Luís Castanheiro. **A Teoria de classes de Pierre Bourdieu e a educação não-formal.** 2005. Disponível em: <<http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/teoriaClassesPierreBourdieuEducacaoNF.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2016

SANDANO, Carlos. A informação-mercadoria do jornalismo e as novas formas de trocas culturais na sociedade globalizada. In.: COELHO, C. N. P., (org). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Indústria cultural**: Bourdieu e a teoria clássica. comunicação e educação, São Paulo, (22): 26 a 36, set./dez. 2001.

VALLE, Ione Ribeiro. **A obra do sociólogo Pierre Bourdieu**: uma irradiação incontestável. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.1, p. 117-134, jan./abr. 2007.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA ENTREVISTA

1. Fale um pouco sobre você: nome, onde nasceu, onde mora e etc.?
2. Conte-nos um pouco sobre a sua trajetória escolar durante a educação básica (ensino fundamental e médio).
3. Como foi a sua trajetória laborativa? Quando foi o seu primeiro emprego? Em que trabalhava para o seu sustento?
4. Descreva como foi a sua trajetória familiar. Por exemplo: seus pais trabalhavam em quê? Qual a escolaridade deles? Quantos filhos seus pais tiveram?
5. Na sua vida, qual o papel que os meios de comunicação de massa como jornal e programas de TV exerceram na sua forma de compreender o mundo?
6. O que motivou o seu ingresso na Universidade de Brasília – UnB?
7. A sua trajetória até sua chegada à UnB foi retratada por alguns meios de comunicação, como você acredita que sua história contribui para a população de Brasília?
8. Você teve acesso às reportagens que contou sua história de ingresso na UnB? Se sim, o que você achou da forma como foi veiculada?
9. Que fatores você acredita que foram fundamentais para sua entrada na UnB?
10. Qual o papel da educação no seu atual estágio de vida?
11. Você entende que faz parte de uma pequena parcela da população que está no ensino superior? Por quê?
12. O que você entende como sucesso escolar?

13. Levando em consideração como você descreveu a sua origem e história pessoal, você avalia que já estaria predestinado a uma função social na sociedade tomada como natural? Isto é, uma pessoa pobre sempre ocuparia uma função considerada de pouco prestígio social, enquanto que uma pessoa rica tenderia a ocupar uma função social de prestígio? O que você pensa em relação a essa afirmativa?

14. Como você percebe que seus colegas o veem na UnB?

15. Como ele se sente na UnB?

## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília  
Faculdade de Educação

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### (MODELO)

#### Dados de Identificação

Título do Projeto: Do Sucesso Improvável das Classes Populares no Acesso à Universidade Pública às Razões da Distinção Social na Mídia: Estudo de Caso

Pesquisador Responsável: Cláudio Martins Gonçalves, sob orientação do Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa.

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB.

Contatos: [claudio.martins.uabunb@gmail.com](mailto:claudio.martins.uabunb@gmail.com) ou (61) 9861.7736

Nome do entrevistado ou respondente ao questionário (voluntário):

---

**RG:** \_\_\_\_\_

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “Do Sucesso Improvável das Classes Populares no Acesso à Universidade Pública às Razões da Distinção Social na Mídia: Estudo de Caso” de responsabilidade do pesquisador Cláudio Martins Gonçalves e seu orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa. Tendo como finalidade analisar, de um ponto de vista da Sociologia da Educação, o sucesso escolar nos meios populares, especificamente, o

ingresso de flanelinha na Universidade de Brasília (UnB), considerando o seu processo de socialização familiar, escolar e o uso das mídias.

O (A) Sr. (a) tem a liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do e-mail ou telefone do pesquisador do projeto acima indicado.

A participação nessa pesquisa não traz complicações legais. Nenhum dos procedimentos usados oferece risco à dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o pesquisador e o seu orientador terão conhecimento dos dados.

Ao participar desta pesquisa, o (a) Sr. (a) não terá direito a nenhum benefício. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o tema estudado. O pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos. As informações fornecidas por você serão utilizadas para fins de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos, inclusive em coautoria ou por outros pesquisadores interessados na temática, garantindo o anonimato do (a) entrevistado (a).

O Sr. (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Eu (assinatura), \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Brasília, 25 de janeiro de 2016

---

Cláudio Martins Gonçalves